

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Entrada Livre
www.citcem.org

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

OIC

— 2025
2026 —

CITCEM'S RESEARCH
WORKSHOPS

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

— 14-05-2026

S17

— 14H30 —

FLUP —

SALA HUMANITIES LAB
(PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL)

ESPAÇOS DE CONVERGÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO FEMININO (II): COLEGIADAS, RECOLHIMENTOS E HOSPITAIS

PROponentes da sessão: MARIA JOÃO OLIVEIRA E SILVA, JOANA LENCART

ESPAÇOS DE CONVERGÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO FEMININO (II): COLEGIADAS, RECOLHIMENTOS E HOSPITAIS

PROPONENTES DE SESSÃO: MARIA JOÃO OLIVEIRA E SILVA, JOANA LENCART

ORADORES: MARIA AMÉLIA ÁLVARO DE CAMPOS, ANA RITA ROCHA, LISBETH RODRIGUES, ELISABETE DE JESUS
COMENTADORES: INÊS AMORIM (FLUP), LAURINDA ABREU (U.ÉVORA)

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

MARIA AMÉLIA CAMPOS é Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigadora integrada no Centro de História da Sociedade e da Cultura. Doutorou-se em 2012, na mesma faculdade, e entre 2015 e 2019, desenvolveu o projeto de pós-doutoramento Territórios, sociedades e religiões: a rede paroquial de uma cidade medieval europeia. Ambos os projetos foram financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Ocupa-se do estudo das comunidades paroquiais urbanas, laicas e eclesásticas, na Idade Média, usando o caso de Coimbra como laboratório de investigação. Recentemente, dirigiu o projeto COMMEMORTis. O que sobrevive depois da morte? Comunidades paroquiais e estratégias de comemoração dos mortos na cidade medieval [FCT, <http://doi.org/10.54499/EXPL/HAR-HIS/0532/2021>] e, atualmente, dirige a participação da Universidade de Coimbra no projeto europeu RESTORY - Recovering Past Stories for the future: A Synergistic Approach to Textual and Oral Heritage of Small Communities (HORIZON GA101132781).

ANA RITA ROCHA é investigadora auxiliar convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no âmbito do projeto RESTORY – Recovering Past Stories for the Future: A Synergistic Approach to Textual and Oral Heritage of Small Communities (HORIZON GA101132781). É licenciada em História (2009), mestre (2011) e doutorada (2019) em História Medieval pela mesma faculdade. Foi investigadora no projeto VINCULUM. Entailing Perpetuity: Family, Power, Identity. The Social Agency of a Corporate Body (Southern Europe, 14th-17th Centuries) (ERC GA819734) (2019-2024) e professora auxiliar convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2021-2024). É investigadora integrada no Centro de História da Sociedade e da Cultura. A sua investigação centra-se nos temas da pobreza e caridade, da assistência aos pobres e doentes e da vinculação (morgadios e capelas) nas épocas medieval e moderna.

“Entre o luto e a esperança na salvação: a religiosidade das viúvas de Coimbra, séculos XII a XV

Esta proposta apresenta-se como uma primeira abordagem ao estudo dos testamentos e doações post mortem de viúvas, conservados nos fundos arquivísticos das igrejas colegiadas de Coimbra. Através desta investigação preliminar, procurar-se-á compreender a intervenção destas mulheres no enriquecimento da pastoral paroquial da cidade, através da fundação de cerimónias, da construção de altares e do robustecimento do património das confrarias. Paralelamente, indagar-se-á a sua atuação no âmbito da assistência aos pobres e doentes, quer através de legados pios, quer como beneméritas e benfeitoras das instituições caritativas. Como seriam estas mulheres o seu património? Como o legavam? Que cerimónias fundavam? Que igrejas apoiavam? Que santos ou santas privilegiavam? Como queriam ser lembradas e por quem? E, por fim, de que forma a sua religiosidade se distinguia da religiosidade dos outros grupos populacionais laicos e eclesásticos da cidade? Eis algumas questões a que se procurará responder.

LISBETH RODRIGUES é Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigadora integrada do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”. Participou em diversos projetos de investigação financiados a nível nacional e internacional, com enfoque na cultura material, instituições de assistência e mercados de crédito no período moderno. Atualmente, desenvolve o projeto “GrowingOLD: Welfare, Retirement and Support Systems for the Elderly in Portugal (1500–1820)”. Tem publicado sobre instituições de assistência, mercados de capitais, usos da justiça e a participação das mulheres no mercado de trabalho na longa duração e em perspectiva comparada. É coeditora das obras “The Routledge Handbook of the History of Portugal” (Routledge, 2026) e “The Confraternities of Misericórdia and the Portuguese Diasporas in the Early Modern Period” (Brill, 2023), e tem artigos publicados em revistas de referência como “Explorations in Economic History”, “Journal of Iberian and Latin American Economic History”, “The Journal of Interdisciplinary History” e “Journal of Iberian Medieval Studies”. Desempenha funções editoriais como diretora adjunta da revista “Ler História” e membro da comissão editorial da revista “História – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto”. Foi distinguida como membro da Classe de Letras do 4.º Seminário de Jovens Cientistas da Academia das Ciências de Lisboa (2023–2026), integra o Colégio de Avaliadores Externos da European Science Foundation (2025–2028) e é Avaliadora Especialista do programa Marie-Skłodowska-Curie Actions da Comissão Europeia.

Espaço, género e poder nos hospitais portugueses do período moderno

No período moderno, uma parte considerável da população vivia, de forma permanente ou temporária, em instituições como hospitais, recolhimentos, conventos ou mosteiros. Esta comunicação pretende discutir a organização espacial e a ocupação social dos espaços hospitalares no Antigo Regime português, analisando como esses espaços refletiam e reforçavam as distinções sociais e de género. Embora o hospital do período moderno se apresentasse, na sua generalidade, como um espaço institucionalmente fechado — partilhando traços com os ambientes monástico-conventuais, cuja vida interna permanecia invisível à comunidade exterior —, a verdade é que o grau de confinamento variava, nomeadamente em função do género. A clausura feminina, que visava proteger as mulheres do olhar masculino, impunha uma organização espacial distinta para homens e mulheres, com áreas restritas a ambos os sexos. Assim, as tarefas quotidianas — alimentar, vestir, lavar e confortar os doentes —, frequentemente atribuídas a mulheres, exigiam uma estrutura humana e espacial meticulosamente planeada. Esta apresentação explorará os interiores hospitalares, incluindo a disposição dos espaços, o mobiliário e os equipamentos médicos, para discutir como esses elementos materiais moldaram as práticas sociais e as relações de poder e de género em ambientes institucionais.

ELISABETE MARIA SOARES DE JESUS nasceu em 1979. Licenciada e mestre em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a dissertação- Poder, caridade e honra: o Recolhimento do Anjo do Porto (1672-1800). É professora de História do ensino básico e secundário desde 2002, ano em que também iniciou a colaboração com a Porto Editora na criação de materiais e projetos pedagógicos na área da História. É coautora de obras de referência para os mais novos, com destaque para A minha História de Portugal (2014), A minha História da Europa (2019) e As minhas lendas de Portugal. A História por detrás de cada lenda (2024). É também Professora Convidada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Paralelamente, tem participado em projetos de investigação, a partir dos quais tem publicado artigos científicos de âmbito nacional, nas áreas da assistência social e história de género.

Espaços de fé, limites de género: desafios e caminhos na investigação sobre os recolhimentos femininos

A história dos recolhimentos femininos abre múltiplos caminhos de investigação. Situada na interseção entre a religiosidade, o género e a marginalidade institucional, aqueles espaços, distintos dos conventos e muitas vezes fundados fora das ordens religiosas canónicas, acolheram mulheres em situações de vulnerabilidade, conversão, penitência ou opção espiritual. Ao mesmo tempo que funcionaram como espaços de contenção social, também ofereceram formas alternativas de vivência da fé e de construção de identidades femininas no interior de uma espiritualidade, que devia ser marcada pelo silêncio, pela clausura e pela obediência. Esta comunicação propõe-se refletir sobre os principais desafios historiográficos e epistemológicos colocados pelo estudo dos recolhimentos femininos: a escassez e dispersão das fontes, a invisibilidade destas instituições nos arquivos e na memória coletiva, e os limites impostos por uma leitura tradicional da religiosidade e da ação femininas. A partir de exemplos concretos e de experiências de investigação, discutir-se-ão também caminhos possíveis para a valorização destes espaços numa abordagem mais ampla e crítica da condição feminina na história.